

Retorno de alunos às escolas atinge 100%

O movimento de alunos nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal nesta segunda-feira chegou a cem por cento de frequência, segundo avaliação de vários diretores. Apesar de o retorno oficial ter sido decretado na sexta-feira, a paralisação de 74 dias dos professores desestimulou os estudantes, fazendo com que apenas a metade comparecesse às salas de aula. O recomeço acabou mesmo ficando para ontem, depois do final de semana.

Nos centros educacionais, onde a greve da categoria teve a adesão total do corpo docente, ontem o clima era quase de início de ano letivo, com muita gente se reencontrando depois de mais de dois meses de férias. No Setor Leste, por exemplo, o diretor Edgar Rodrigues de Lima disse que já na sexta-feira houve aulas normais, com frequência absoluta de professores, apesar do pequeno número de alunos. Mas ontem é que foi dada a largada para retomada do ritmo.

Segundo ele, nestes primeiros dias tem sido grande a preocupação da escola em esclarecer para os alunos os motivos da greve e a necessidade do compromisso mútuo para que a reposição das aulas se dê da melhor maneira possível. O Setor Leste tem hoje cerca de dois mil e 400 alunos, divididos em três turnos que incluem desde a 7ª série do primeiro grau ao 3º ano do segundo. "O nível de compreensão deles tem sido muito bom — não tivemos problemas em sala de aula", comentou.

Plantão — Durante a paralisação dos professores, a escola manteve esquema de plantão de dúvidas e a biblioteca funcionando normalmente para atender a grupos de estudantes que montaram cronogramas de estudo em casa por conta própria. Ele admite que a procura foi bem pequena, mas nem por isso os plantões deixaram de atender aos mais interessados em não perder o ritmo interrompido pela greve.

Se na grande maioria das escolas da rede a situação é praticamente a mesma com o retorno de alunos e professores, em outras o movimento é parcial, porque algumas turmas estão em pleno recesso. O motivo é o fato de não ter havido adesão total de professores à paralisação, fazendo com

que parte dos alunos tivesse aula normalmente enquanto a outra estava em greve.

Ritmo — Na Escola Classe da 108 Sul, conforme a diretora Eunice Campos, seis turmas do pré-escolar à 4ª série mantiveram o ritmo letivo enquanto outras dez ficaram sem aulas. Neste caso, explicou ela, não houve como solucionar o problema, a não ser adotar dois cronogramas diferentes. "Quem esteve em aula, entrou de recesso do último dia 10 até segunda-feira que vem — os demais ficam com apenas um semana de descanso no Natal e Ano Novo", conclui.

Para os professores que voltaram às aulas no dia 8 de julho, quando foi feita a primeira convocação do GDF, o ano letivo será encerrado no dia 23 de dezembro, ao contrário dos outros que prosseguem até o dia 29 de janeiro trabalhando. "Férias então só em fevereiro", comenta, ressaltando o fato de que, em ambos os casos, o aluno não vai ficar prejudicado, porque o ano letivo terá 200 dias de qualquer jeito.

Regime — Eunice lembra que, no caso específico da sua escola, não houve como resolver o fato de os professores terem se dividido durante o movimento. Na greve, apenas uma das turmas da 4ª série teve aula normal, porque o professor não aderiu, mas as outras duas permaneceram suspensas. A diretora diz que não foi permitido a alunos de turmas diferentes assistir aula na única sala em funcionamento, por isso hoje parte deles está em férias e a outra não.

Segundo ela, a mesma situação foi verificada em várias escolas classes da cidade, que estão sendo orientadas pelas regionais e pela Secretaria de Educação. Na Escola-Parque da 307/308 Sul, segundo informações obtidas com funcionários, as aulas estão normais também apenas para quem esteve em greve. Na manhã de ontem, dia de reunião de coordenação entre professores e direção, o tema foi incluído na pauta, mas como a escola trabalha com alunos da 107/108 e 307/308 a sistemática adotada é a mesma: calendários diferentes para turmas diferentes.

WALTER CARVALHO



Apesar de o retorno oficial ter sido decretado na sexta-feira, o recomeço acabou mesmo ficando para ontem